

ANÁLISE DA CULTURA DE INVERNO EM UMA PROPRIEDADE RURAL LOCALIZADA NO OESTE DO PARANÁ

REIS, Larissa Rúbia Kruger¹
RAMALDES, Tatiane de Oliveira²
CAMARGO, Gilmar José³
tatiramaldes@outlook.com

RESUMO

A produção de milho como cultura de inverno tem se tornado uma boa alternativa para os agricultores da região oeste do Paraná. Neste sentido, os agricultores quase sempre ficam na dúvida se há ou não lucratividade neste tipo de cultura. E com o propósito de analisar a viabilidade da cultura de inverno comparando com o valor recebido com o possível arrendamento da terra este estudo buscou levantar informações e analisar a viabilidade da cultura. Para tanto, foi utilizado o método de estudo de caso de caráter exploratório tendo como local uma propriedade localizada na linha Alecrin, interior do distrito de Pérola Independente, pertencente ao município de Maripá-PR, a qual atua no ramo agrícola. Diante do exposto, foi possível levantar todos os custos necessários para a plantação e as receitas obtidas caso fosse realizado o arrendamento da terra no mesmo período, comparando a viabilidade. O estudo mostrou através das análises ser mais viável o arrendamento da terra, gerando resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Viabilidade; plantação; arrendamento.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG

² Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG

³ Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG -Orientador.

INTRODUÇÃO

O local onde foi realizado o estudo de caso fica localizado no interior do distrito de Pérola Independente, este pertencente ao município de Maripá- PR, onde o clima é favorável, para a realização do cultivo do milho safrinha. Hoje se sente os maiores efeitos da produção econômica que é o pequeno agricultor. Assim, percebemos que uma orientação quanto às vantagens e desvantagens de uma plantação, averiguando se o caminho que ele está seguindo é a direção correta, ou no caso de fazer um arrendamento na cultura de inverno, sem fazer esforços de processos, e ter um valor final pelo tempo arrendado.

O tema definido é a análise do custo de uma plantação de inverno, sendo ela o milho safrinha em uma propriedade rural situada no Oeste do Paraná.

Neste sentido, o presente estudo justifica-se pelo propósito de ter levantado os dados e informações econômicas e financeiras sobre a produção do milho safrinha, onde se destacou que é mais viável para o agricultor. Também busca realizar análise dos resultados disponibilizando ao proprietário informações relevantes para tomar a decisão entre fazer o plantio, ou arrendar a área.

Em vários Países assim como no Brasil a produção do milho é dividida em duas épocas, essas são caracterizada conforme as estações do ano, ou seja, temos a cultura de verão (primeira safra) e a cultura de inverno (segunda safra/safrinha).

A contabilidade gerencial, composta por vários processos contábeis, sendo estes: contabilidade financeira, de custos, análise de demonstrações e balanços. Foi analisado que dentro da área rural, mas preciso a produção do milho o gerenciamento é necessário.

A contabilidade gerencial na área rural tem como base fazer a verificação dos gastos, ter planejado e controlado nas tomadas de decisões. No meio rural são poucas as pessoas que fazem uso, pois não tem confiança, e acham que isso pode atrapalhar sua produção e com os seus lucros.

Segundo Van Debeck e Nagy (2003) a finalidade da contabilidade de custos é passar informações específicas sobre os custos na qual a gestão precisa para ter controle nas operações atuais para saber como fazer um planejamento futuro.

Com a contabilidade de custos, temos como auxílio o fornecimento informações para a tomada de decisão. A grande vantagem desse controle é ter detectado possíveis gastos

desnecessários, assim controlando a atividade produtiva. Com essas reduções com controle de custos podendo ter mensurado o quanto um produtor rural gasta em sua produção desde o preparo da terra até a colheita final. Assim, passando a ter uma confiabilidade em sua produção e o real lucro final.

Tendo conhecimento dos recursos naturais que se tem quanto ao produtor rural Crepaldi (2009) diz que os elementos básicos para o desenvolvimento de suas atividades econômicas. Assim, mostrou o quanto e como produzir, ter o controle durante o processo e após a avaliação dos resultados alcançados fazendo a comparação com a previsão que se tinha inicialmente.

Para Marion (2010) quando o dono de uma propriedade de terra aluga seu capital, por certo período de tempo à outra pessoa, mediante contrato, chama-se sistema de arrendamento. O arrendador recebe do arrendatário uma retribuição certa que é o arrendamento.

O estudo de caso buscou responder “qual a melhor alternativa de cultivo para o agricultor nessa época do ano? Realizar a produção da cultura de inverno, ou fazer o arrendamento da área de plantio”.

As possíveis hipóteses do estudo buscaram confirmar se a produção do milho safrinha (cultura de inverno), com custos da produção elevada gera aumento no preço de venda. O que pode levar ao surgindo de dúvidas em relação ao que é mais viável para o agricultor: realizar a produção ou optar por um arrendamento da área do plantio.

O estudo também buscou demonstrar através de uma avaliação contábil financeira, os custos e o retorno da cultura de inverno. Para tanto foi necessário a descrição da propriedade onde o estudo é realizado e as receitas obtidas com o arrendamento; levantamento e descrição os custos de produção com embasamento teórico das ferramentas contábeis utilizadas no estudo; e a estruturação das demonstrações dos resultados apurados na propriedade.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

O presente trabalho possui como principal objetivo uma pesquisa de origem exploratória e descritiva, onde o problema em questão é: compensa ou não realizar o cultivo do milho safrinha/cultura de inverno.

A pesquisa exploratória possui técnicas e métodos para a realização de um trabalho de pesquisa, portanto este tipo de pesquisa é de grande valia, pois traz informações gerais sobre o problema deixando-os mais claros.

A pesquisa também pode ser considerada descritiva, pois apresentará descrições, informações, dados e serviços que são realizadas na propriedade a qual o estudo se refere.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987; Apud. GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

O objetivo do estudo é analisar os dados principais, as informações e os serviços que são realizadas na propriedade, buscando apresentar para o proprietário se são compensáveis a realização da produção do milho safrinha.

Este trabalho pode ser considerado de pesquisa bibliográfica, pois é o início de um levantamento efetivo depois de uma busca de assuntos indispensáveis, para uma revisão ao tema exposto é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. É o ponto de partida para qualquer pesquisa científica.

Para Lakatos (2010 p. 157) uma das características da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, formando o que se denomina de fontes primarias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ocorrer, ou depois. A pesquisa documental analisa documentos, que ainda não haviam sido analisados de uma forma mais profunda, buscando relatar qual a verdadeira situação destes.

A partir destas pesquisas temos o estudo de caso, pois serão realizadas coletas de dados e uma análise, identificando os principais custos que o mesmo possui, buscando a resolução do problema inicial da pesquisa: é compensável ou não realizar a cultura de inverno.

Os dados foram coletados em uma propriedade localizada na linha Alecrin, interior do distrito de Pérola Independente, pertencente ao município de Maripá-PR, a qual atua no ramo agrícola.

A propriedade possui 10,5 alqueires, os quais estão plantados com milho. Vale ressaltar que o proprietário se utiliza de mão de obra familiar para o manejo da área.

O período da pesquisa começou no mês de fevereiro de 2017 com o plantio da cultura, e está previsto o encerramento entre julho e agosto do mesmo ano, ou seja, no momento da colheita do produto na área.

Este modelo de gestão de custos que será utilizado neste estudo poderá ser aplicado em outras propriedades caso achem cabível.

Podemos abordar que a pesquisa é quantitativa, pois se utilizará de dados numéricos para a gestão dos custos.

Por ser uma pesquisa quantitativa ela destaca uma pequena quantidade de conceitos, emprega processos estruturados e instrumentos formais para a coleta dos dados, além de focar objetivos na coleta e análise dos dados, e ela é feita perante dados numéricos gerados a partir de procedimentos estatísticos.

Por conta disso foi realizado estudos teóricos, para ter um embasamento. A Contabilidade Gerencial vem mostrando ao longo do tempo ser uma área da contabilidade de grande importância para geração de informações para a tomada de decisões.

De acordo com Cardoso (2007, p.1),

Contabilidade gerencial é o ramo do conhecimento da contabilidade que gera informações sobre o desempenho da firma ou de suas partes, incluindo, mas não se limitando à informação de Custos, a ser utilizada pelos gestores no processo decisório, com o propósito de auxiliar o gestor nas mais diferentes situações, como: análise da lucratividade de produtos, determinação do *mix* de produtos, determinação do preço de venda, análise e elaboração de planos orçamentários, avaliação de desempenho de subunidades (centro de responsabilidades).

Neste sentido, a contabilidade cada vez mais mostra a sua importância, num tempo de vasta tecnologia e de acesso rápido a informação. Sua aplicação percebe-se assim que independente do ramo, comercial, industrial ou rural, gera informações de apoio a gestão e ao controle para a tomada de decisão.

Com os resultados obtidos pode-se focar nos custos em que estará ocorrendo e ter como uma principal análise os gastos extras ou inadequados que possa estar ocorrendo. Com relação ao resultado econômico, fazendo com os gestores, entre as várias alternativas, selecionem aquela que aperfeiçoará o resultado: reduzindo custos aumentando receitas, lucros, eficiência e eficácia (FIGUEIREDO 1997).

Podemos apresentar que a definição para custos pode estar em amplo significado tanto dentro como fora da contabilidade. Porém, como eles podem classificar como: ter os custos para se realizar a tomada de decisão, no caso de custos variáveis, fixos e sem variáveis. Custos para poder controlar seus gastos, sendo os diretos ou indiretos. Ou aquele para ter uma avaliação do patrimônio, como os custos por mercadoria vendida, custo de transformação, custos para produção rural.

Para Crepaldi (2009, p.31) “A contabilidade de custos atua sobre a empresa, seus produtos, seus serviços, os componentes operacionais e administrativos que compõem sua estrutura funcional e sua estrutura objetiva e seus segmentos de distribuição às atividades especiais sobre planos alternativos, programas e promoções”. Assim, vemos que a contabilidade de custos dentro do meio rural tenta a cada vez mais aprimorar sua capacidade para trazer informações mais coerentes e precisas para o agricultor agir em sua tomada de decisão.

A Administração de uma propriedade rural são esforços coletivos dos agricultores tentando atingir uma meta previamente estabelecida, balanceando o potencial produtivo da propriedade, o nível de investimento a ser efetuados, a valorização patrimonial e o resultado econômico das atividades envolvidas. Uma tarefa complexa que requer tempo, paciência, conhecimento, muita dedicação e trabalho.

De acordo com Marion (2010, p. 43), “agricultura é definida como a arte de cultivar a terra. Arte essa decorrente da ação do homem sobre o processo produtivo à procura da satisfação de suas necessidades básicas”.

“Deste modo o homem deve sempre estar por dentro do que é mais vantajoso, se ele fez o cultivo da terra deve então buscar sempre formas alternativas e de custeio acessível para não ter pouco lucro ou até mesmo um prejuízo em sua produção”. (CREPALDI 2009, p.87).

Assim o agricultor pode sempre optar por dois tipos de culturas existentes que são a cultura temporária e a cultura permanente.

A cultura de inverno, sendo o plantio do milho safrinha é considerada como cultura temporária, pois é aquela em que dura um período é colhido e para produzir novamente deve-se plantar novamente.

A diferença básica entre as duas culturas é que as temporárias estão sujeitas ao replantio e quando são colhidas, arrancadas da terra, possuem vida curta, não superior a um ano; enquanto os permanentes estão vinculados ao solo e proporcionam mais de uma colheita, sendo fator de produção da empresa por diversos anos (CREPALDI, 2009, p. 88).

Pode-se notar que a cultura de inverno, milho safrinha se enquadra como cultura temporária, onde planta o milho e colhe retirando-se todo da terra e para fazer uma nova colheita deve plantar novamente o milho.

Assim podemos firmar uma plantação passo a passo em uma área, fazendo custos comparativos tendo resultados absolutos. E, com esses resultados, analisando os seus custos

na atividade rural, podemos ter conclusões quanto à viabilidade entre produzir essa cultura ou realizar um arrendamento de toda a terra nessa época.

O arrendamento é o produtor rural realizar um aluguel de sua terra para que outra pessoa possa produzir. Através de um contrato por um tempo determinado e tendo como contrapartida valores em dinheiro ou em sacas da produção. Caso seja em valores pode ser utilizado um valor fixo ou uma porcentagem sobre os hectares arrendados.

Arrendamento rural é o contrato agrário pela qual uma pessoa, obriga a outra, por tempo determinado ou não, ao uso e gozo de imóvel rural, parte ou partes do mesmo, incluído ou não outros bens, benfeitorias e facilidades [...] mediante certa retribuição ou aluguel, observando os limites da lei. (CREPALDI 2009, p.12).

Todo o arrendamento realizado pode ser negociado o seu pagamento através de porcentagem sobre o valor total colhido ou para maior segurança estipular um valor fixo em dinheiro ou por sacas (de milho) para não ocorrer de haver uma colheita com prejuízo e receber menos que o planejado.

Quando o agricultor realiza o arrendamento ele tem a garantia do valor em que vai receber, pois, como no caso avaliado da cultura de inverno, quando o produtor rural propõe em plantar nessa época ele está arriscando em ter prejuízo ou perda total de sua produção por causa de chuvas e geada que ocorre nesse período.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o estudo, contextualizou-se a propriedade, bem como, o processo de produção do milho na cultura de inverno. Também são apresentados os custos da produção e em seguida a análise comparativa para a produção da cultura de inverno em relação ao arrendamento da área de plantio.

2.1 CONTEXTO DO LOCAL ESTUDADO

O estudo foi realizado em uma propriedade rural localizada, na linha Alecrin, interior do distrito de Pérola Independente, pertencente ao município de Maripá-PR, a qual atua no ramo agrícola.

A propriedade estudada foi adquirida no ano de 1969, sendo constituída quase que na totalidade por mata nativa. A área total da propriedade corresponde a 32,5 hectares. Dividida

em 0,5 hectares em área de benfeitorias, 0,7 hectares de área inexplorada, e 31,3 hectares na área destinada à atividade rural. Destes 31,3 hectares o proprietário destinou 29,1 hectares para produção de vegetais e 2,2 hectares para a produção de pastagem.

Atualmente a área é utilizada para gado de engorda, e produção agrícola de cereais. Portanto a disponibilidade para a cultura de inverno é de 25,41 hectares, ou 10,5 alqueires, onde o milho foi plantado. Vale ressaltar que o proprietário se utiliza de mão de obra terceirizada para o manejo da área.

2.2 CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DA PROPRIEDADE

O proprietário é o responsável por decidir as melhores alternativas para o manejo da propriedade, ou seja, é ele quem decide o que cultivar na área, quem realizará esta atividade, e de que forma será realizada a atividade determinada.

No caso estudado, a mão de obra é terceirizada, e tem a responsabilidade de realizar os trabalhos de plantio, aplicação de defensivos agrícolas e colheita. Sendo que o proprietário possui um acordo onde a equipe terceirizada fica responsável por fornecer os equipamentos necessários para cada atividade, e que o valor da utilização do maquinário já é embutido no valor do serviço prestado.

2.3 ARMAZENAGEM E FORNECIMENTO

O proprietário possui como fornecedora de insumos uma empresa a qual atua no mercado no ramo de comercialização de grãos e insumos desde 1955, está fornecendo todos os defensivos, fertilizantes e sementes, que o proprietário necessitou.

Como se trata de uma produção de milho, após a planta estar seca, e os grãos com certo grau de umidade, pode-se realizar a colheita do mesmo. Este milho foi entregue na empresa a qual é responsável por efetuar o processo de secagem, seleção, limpeza e armazenamento. Pelo fato de o proprietário ser um cliente fiel, ele entregou seu produto na mesma empresa que forneceu os insumos para a produção, lembrando que esta não realiza cobrança para a realização das atividades acima descritas.

2.4 DEMONSTRAÇÃO DOS CUSTOS DOS INSUMOS

Para análise da demonstração de custos foram considerados os gastos realizados no processo de produção, considerando os valores praticados no mercado no momento da pesquisa, o qual correspondeu aos meses de fevereiro a agosto do ano de 2017.

Para o cultivo do milho foram adquiridas sementes, adubos, herbicidas, inseticidas e fungicidas. Já que, a terra e a planta necessitam de cuidados para que haja uma maior produtividade. Neste sentido, os valores (Quadro 1) gastos para cultivo da safra de inverno se fez necessário a utilização de alguns produtos e materiais para o cultivo do milho. Neste estudo os gastos foram computados de acordo com o tamanho da área destinada para esta safra.

Quadro 1- Gastos gerais com insumos para a produção

INSUMOS	QUANTIDADE	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL
SEM.MILHO RB-9110 PRO2 TRATADA - 66.000 SEMENTES POR SACA	24,40	R\$ 495,00	R\$ 12.058,20
FERT.12.31.17 MOSAIC	131,25	R\$ 76,00	R\$ 9.975,00
INSET. ORTHENE 5KG	4,20	R\$ 204,00	R\$ 856,80
HERB. ATRAZINA ATANOR 20L	2,10	R\$ 335,00	R\$ 703,50
HERB.ROUNDAP ORIGINAL 20LT	2,63	R\$ 250,00	R\$ 656,25
BOOSTER 5LT	1,05	R\$ 690,00	R\$ 724,50
FERT.SUPA S 5LT	4,20	R\$ 139,00	R\$ 583,80
ESPAL LI-700 5lt	0,53	R\$ 260,00	R\$ 136,50
FERT. YANTRA 5LT	3,15	R\$ 220,00	R\$ 693,00
FERTIL.SUPA BOR 10% 5L	4,20	R\$ 165,00	R\$ 693,00
FUNG. APROACH 1LT	8,40	R\$ 198,00	R\$ 1.663,20
INSET. CONNECT 5LT	3,78	R\$ 235,00	R\$ 888,30
ESPAL.OLEO MINERAL ASSIST 5L	2,10	R\$ 89,00	R\$ 186,90

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Obs.: As quantidades das embalagens estão apresentadas fracionadas, pelo motivo de que o cliente possui mais que uma propriedade, portanto deixando claro que o mesmo compra embalagens inteiras e as divide no momento da utilização de acordo com o que é recomendado para cada área.

Os insumos apresentados (Quadro 1) são investimentos básicos para a realização de uma produção saudável, tanto para a terra, quanto para as plantas, pois sem esses investimentos básicos a produção tende a diminuir, a planta precisa de adubação, e defensivos para não ser prejudicada por fungos e insetos.

2.5 DEMONSTRAÇÃO DOS CUSTOS COM A MÃO DE OBRA

Em relação ao serviço de mão de obra utilizado para o cultivo do milho safrinha, o proprietário realizou a terceirização da mão de obra, deixando como responsável pelo

fornecimento dos maquinários a equipe terceirizada, está a qual já deixou embutido no valor de cada serviço prestado (Quadro 2), os gastos e a depreciação dos maquinários utilizados.

Quadro 2- Gastos com a mão de obra terceirizada.

TIPO DE SERVIÇO	QTDE COLHIDA BRUTA (KGS)	QTDE COLHIDA LÍQUIDA (KGS)	7% LÍQUIDO COLHIDO (KGS)	VLR UNITÁRIO	VLR TOTAL
PLANTIO DA PROPRIEDADE				R\$ 305,00	R\$ 3.202,50
APLIC. INSETICIDA E HERBICIDA				R\$ 59,00	R\$ 619,50
APLIC. INSETICIDA EFUNGICIDA				R\$ 59,00	R\$ 619,50
COLHEITA		161910,0	11333,7	R\$ 0,27	R\$ 3.100,45
FRETE	178888,0			R\$ 0,02	R\$ 2.981,47
CUSTO TOTAL					R\$ 10.523,41
CUSTO TOTAL POR ALQUEIRE					R\$ 1.002,23
CUSTO TOTAL POR HECTARE					R\$ 414,14

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O valor do custo de mão de obra terceirizada para plantio da terra (Quadro 2) é composto com base nos gastos de consumo de óleo diesel por alqueire. As aplicações de defensivos agrícolas são cobradas considerando uma saca de soja de 60 kg por alqueire, no valor do preço no dia da realização do serviço.

Já para a colheita o valor cobrado da produção em estudo, que neste caso é a safrinha do milho é calculada em 7% sobre o peso líquido colhido, já descontado o valor de 2,3% referente ao funrural. O frete é calculado conforme a quantidade de sacas brutas colhidas com o valor de R\$1,00 a saca (60kgs).

2.6 DEMONSTRAÇÃO DOS CUSTOS COM A PRODUÇÃO

De acordo com as informações e dados coletados diretamente com o proprietário da área chegamos a um total de gastos referente à produção em estudo, conforme quadro 3 apresenta.

Quadro 3- Gastos com a produção.

CUSTO TOTAL COM INSUMOS	R\$ 29.818,95
CUSTO TOTAL COM MÃO DE OBRA	R\$ 10.523,41
CUSTO TOTAL	R\$ 40.342,36
CUSTO TOTAL POR ALQUEIRE	R\$ 3.842,13
CUSTO TOTAL POR HECTARE	R\$ 1.587,66

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os custos de produção (Quadro 3) que o agricultor teve para o cultivo do milho safrinha totalizaram R\$40.342,36. O custo de produção por alqueire totalizou R\$ 3.842,13, e o custo por hectare no valor de R\$1.587,66.

2.7 DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA DA PRODUÇÃO

Com o processo da produção milho finalizado, o proprietário realizou a comercialização do material produzido para realizar os acertos dos insumos e da mão de obra, está comercialização/venda do milho gera uma receita (Quadro 4), ou seja, um resultado financeiro em relação a produção.

Quadro 4- Receita da produção.

	QTDE COLHIDA P/ SACAS (60KGS)	VLR PRODUTO P/ SACA (60KGS)	DESCONTO FUNRURAL (2,3%)	VLR FINAL LIQUIDO
RECEITA PRODUÇÃO GERAL	2698,5	R\$ 16,80	R\$ 1.042,70	R\$ 44.292,10
RECEITA PRODUÇÃO P/ ALQUEIRE	257	R\$ 16,80	R\$ 99,30	R\$ 4.218,30
RECEITA PRODUÇÃO P/ HECTARE	106,2	R\$ 16,80	R\$ 41,04	R\$ 1.743,09

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na formação da receita referente à produção do milho, foi vendido o total do produto colhido líquido, onde o proprietário realizou a comercialização deste após a colheita pelo valor do dia que era de R\$16,80 cada saca de 60kgs(Quadro 4).

Sendo assim, com o valor das receitas da produção do milho, o proprietário realizou a quitação das dívidas com os insumos e o serviço de mão de obra envolvido no processo do cultivo (Quadro 5).

Quadro 5- Demonstração de Resultado com a produção.

	GERAL	POR ALQUEIRE	POR HECTARE
TOTAL DA RECEITA	R\$ 44.292,10	R\$ 4.218,30	R\$ 1.743,09
TOTAL DE GASTOS	R\$ 40.342,36	R\$ 3.842,13	R\$ 1.587,66
LUCRO/PREJUÍZO	R\$ 3.949,74	R\$ 376,17	R\$ 155,44

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Após o abatimento dos gastos, da receita adquirida, chegou-se ao resultado da produção, este que por sua vez foi de lucro, conforme indicação no quadro 5.

2.8 ARRENDAMENTO DA PROPRIEDADE

Todo o arrendamento realizado pode ser negociado o seu pagamento através de porcentagem sobre o valor total colhido ou para maior segurança estipular um valor fixo em dinheiro ou por sacas (de milho) para não ocorrer de haver uma colheita com prejuízo e receber menos que o planejado.

Se o proprietário opta pelo arrendamento ele tem uma garantia do valor que vai receber, independente de riscos, pois, como no caso avaliado o processo da produção do milho safrinha ocorre no inverno, onde pode ocorrer prejuízos ou perda total de produção por causa de chuvas e geada que ocorrem nesse período do ano.

Na região onde o estudo de caso foi realizado, ocorre a prática do arrendamento, com o pagamento através de sacas do produto produzido na área. No caso do milho, cada alqueire arrendado é pago com 50 sacas de milho (60kgs).

Se o proprietário da área em estudo realizasse o arrendamento da área (10,5 alqueires) por 50 sacas cada, ele teria uma quantidade de 525 sacas de milho como forma de pagamento (Quadro 6).

Quadro 6- Arrendamento da propriedade.

	QTDE DE SACAS (60KGS)	VLR PRODUTO P/ SACA (60KGS)	DESCONTO FUNRURAL (2,3%)	VLR FINAL LIQUIDO
TOTAL ARRENDAMENTO GERAL	525	R\$ 16,80	R\$ 202,86	R\$ 8.617,14
TOTAL ARRENDAMENTO P/ ALQUEIRE	50	R\$ 16,80	R\$ 19,32	R\$ 820,68
TOTAL ARRENDAMENTO P/ HECTARE	20,66	R\$ 16,80	R\$ 7,98	R\$ 339,11

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O arrendamento proporciona ao proprietário, um pagamento pela utilização da área, e uma vantagem em relação à preocupação nos investimentos na terra e nas plantas, além de condições climáticas que podem interferir no processo do cultivo do produto em questão.

2.9 VIABILIDADE DE PRODUÇÃO X ARRENDAMENTO

A viabilidade da produção é um ponto muito questionado pelo proprietário do caso estudado, este possuía dúvidas em relação ao realizar o cultivo da produção ou optar pelo arrendamento da área.

Conforme dados obtidos neste estudo a relação da receita da venda dos produtos produzidos na propriedade (Quadro 5) em relação ao valor obtido pelo arrendamento (Quadro 6) apresenta um resultado superior na estratégia de arrendamento (Quadro 7).

Quadro 7- Viabilidade de Produção x Arrendamento.

	CULTIVO PRÓPRIO	ARRENDAMENTO	DIFERENÇA VIÁVEL ARRENDAMENTO
GANHO GERAL	R\$ 3.949,74	R\$ 8.617,14	R\$ 4.667,40
GANHO P/ ALQUEIRE	R\$ 376,17	R\$ 820,68	R\$ 444,51
GANHO P/ HECTARE	R\$ 155,44	R\$ 339,11	R\$ 183,67

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O estudo conclui que na comparação da produção própria com o arrendamento o resultado mostra o arrendamento como mais vantajoso. Ressalta-se que podem ocorrer casos inversos, pois a questão de o proprietário realizar este processo pode variar devido a situações de econômicas de mercado, e a condições climáticas, pois nenhum ano é igual ao outro, sempre podem ocorrer variações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo comparar a viabilidade financeira do cultivo do milho safrinha (cultura de inverno) e o arrendamento da área neste mesmo período. Também objetivou descrever a propriedade, identificar os valores relativos as receitas obtidas com a produção e o arrendamento.

O estudo mostrou que o proprietário possuía dúvidas em relação à realização da cultura do milho, e o arrendamento da área. Contudo, após a conclusão do estudo, conclui-se que na análise comparativa entre a produção do milho safrinha e o arrendamento, a segunda opção é mais viável para o proprietário.

Espera-se que este trabalho de conclusão de curso, inspire outras pesquisas que venha complementar, e continuar avançando em relação a um maior e melhor aproveitamento das informações contábeis nas propriedades agrícolas. Ampliando assim, contribuições com o desenvolvimento econômico e social.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ricardo Lopes. **Contabilidade Gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos** / Ricardo Lopes Cardoso, Pouri do Carmo Mário, André Carlos Busanelli de Aquino. – 1.ed.- 2. Reimp. - São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2009.



FIGUEIREDO, Sandra, CAGGIANO Paulo Cesar. **Controladoria Teoria e Prática**. 2. Ed.- São Paulo: Atlas, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade e. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NAGY, Charles.F.; VANDERBECK, Edward.J. Tradução: Robert Brian Taylor **Contabilidade de Custos**. 11ed. São Paulo: Thomson, 2003.

GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Org. **Método de Pesquisa**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloads/Serie/derad005.pdf> Acesso em 08 abril 2017.